

ENTENDENDO CONCEPÇÕES E PROMOVENDO DIÁLOGOS:
a inclusão de pessoas com deficiência visual na Escola de Música da UFRN

Maurício Eslabão da Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mauricio_eslabao@hotmail.com

47

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade expor um projeto de pesquisa que se pretende aplicar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, o intuito desse projeto de pesquisa é promover o diálogo entre discentes com deficiência visual da graduação em música da UFRN e os docentes que tem desenvolvido atividades com estes alunos, visando incluí-los da melhor maneira possível. Para que essa inclusão aconteça de fato acredito que o melhor caminho seja escutar o aluno para levantar dados levantados, conhecer as dificuldades e desafios que os alunos com deficiência visual sentem em sua formação para num segundo momento buscar conscientização e troca de experiências e metodologias pelos docentes que atuam nesse contexto.

Palavras-chave: Música e Educação Inclusiva. Formação de professores. Deficiência visual.

1 INTRODUÇÃO

As universidades têm cada dia mais buscado se tornar espaços democráticos onde as pessoas adentram para buscar conhecimentos e formação específica em determinada área, esperando encontrar uma formação que seja ponderada para todos. Nesse sentido, as pessoas com deficiência têm batalhado por seus espaços nos cursos de graduação. Entretanto, alguns cursos utilizam em seu processo seletivo provas específicas, como acontece frequentemente nos cursos de música. Essa prática por muito tempo dificultou o acesso das pessoas com deficiência, não por culpa do processo seletivo em si, mas por não existirem escolas especializadas, cursos e outros locais de formação que conseguissem promover o ensino da linguagem musical adequadamente, levando em consideração as especificidades das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem desenvolvido projetos de extensão que visam dar oportunidade às pessoas da comunidade externa com algum tipo de deficiência de vivenciar os benefícios da aprendizagem musical, proporcionando uma vivência musical ativa, e aos alunos dos cursos regulares uma experiência de ensino com alunos que possuem necessidades específicas.

Esses projetos têm crescido e se consolidado ao longo dos anos, e como um dos desdobramentos mais recentes desses projetos a Escola de Música da UFRN, está o ingresso de mais alunos deficiência visual em seus cursos regulares de graduação e técnico.

No sentido de incluir as pessoas com deficiência, a UFRN criou a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE) através da Portaria 203/2010. Desde então, a CAENE tem buscado de diversas maneiras incluir os alunos com deficiência da UFRN, especialmente aproximando-se dos departamentos da universidade, criando núcleos dentro dos setores. Nesse sentido, a EMUFRN conta com o Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) que tem desenvolvido atividades de adaptação para os alunos cegos que ingressaram nos cursos da Escola de Música da UFRN nos últimos processos seletivos. Dentre os serviços prestados pelo SEMBRAIN estão:

[...] transcrição de partitura da escrita tradicional para partitura em braille, adaptação de material (capítulos de livros, livros, apostilas etc) indicados pelos professores, impressão de material em braille, operacionalização dos diversos softwares utilizados no SEMBRAIN, dentre outros. Também constam o apoio junto às diversas ações de extensão que a EMUFRN oferece à comunidade externa na área da Educação Musical na Educação Especial na perspectiva de uma educação inclusiva. (UNIVERSIDADE, 2015).

Seguindo essa prerrogativa, observa-se que a universidade tem gerado alguns mecanismos que proporcionam aos alunos materiais adaptados para que estes possam fazer seus cursos, entretanto não podemos afirmar que essa inclusão de fato ocorra em sala de aula com todos os professores e nem possuímos ideia dos reais desafios que os alunos com deficiência visual têm enfrentado.

Nesse sentido, esta investigação buscará compreender se a inclusão dos alunos com deficiência visual tem acontecido no curso de licenciatura em música da UFRN, levando em consideração as adaptações necessárias, sejam elas pedagógicas, estruturais, comunicacionais e/ou atitudinais, refletidas na metodologia, desafios e adaptação de materiais, no ensino superior. Assim, constitui-se problema desta pesquisa: quais as metodologias, desafios e adaptações de materiais devem ser realizadas para inclusão de alunos com deficiência visual na Licenciatura em Música da UFRN?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As pessoas com deficiência sempre fizeram e farão parte de nossa sociedade seja qual for o momento da história. Pensando nisso as políticas públicas dizem que se deve exercer condutas cidadãs que busquem incluir as pessoas com deficiência na sociedade de forma integral. Essa inclusão deve oferecer para as pessoas com deficiência uma equidade de oportunidades. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva afirma, no âmbito educacional, que “as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las” (BRASIL, [2014])¹.

¹ Documento *online* não paginado.

Sendo assim, é fundamental desenvolver a consciência de que essa parcela da população tem direito às mesmas possibilidades como qualquer outro indivíduo, por conseguinte, é importante frisar que essa parcela da população não é pequena e constituía, de acordo com dados do IBGE do ano de 2010 (BRASIL, 2012, p.6), cerca de 23,9% da população total de brasileiros. Aprofundando um pouco mais nos dados desse censo observa-se que a maior concentração de pessoas com deficiência no Brasil está localizada na região nordeste (26,63% das pessoas com alguma deficiência) e que a deficiência com maior incidência de todas é a deficiência visual (18,6% da população brasileira).

Seguindo essas prerrogativas que traduzem a necessidade de incluir essa grande parcela da população na esfera da educação superior, a UFRN descreve em seu Plano de Desenvolvimento Institucional que

Eliminar toda e qualquer forma de barreira (seja ela pedagógica, ambiental, atitudinal, comunicacional, entre outras) tem sido uma ação permanente da instituição em prol da criação de uma cultura de respeito à diversidade, garantindo as condições de acessibilidade, de tecnologias apropriadas e de recursos humanos qualificados, de tal forma que possibilitem a construção de um modelo de política educacional inclusiva que atenda às necessidades educacionais especiais dos estudantes que demandarem por apoios específicos em sua formação acadêmica (BRASIL, 2010, p. 70).

Desta forma, a instituição confirma seu compromisso em incluir as pessoas com deficiência no contexto de ensino, pesquisa e extensão universitária, sendo esse, o tripé que abarca todas as iniciativas da referida instituição. Dentro dessa necessidade de incluir é notável que a demanda por produção de materiais e adaptações razoáveis se fazem presente e necessárias para que, de fato, os processos de inclusão aconteçam. Seguindo essa lógica o Art. 3 subitem VI da lei 13.146, Estatuto da Pessoa com Deficiência define como

adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais (BRASIL, 2015, p. 10).

Compreendendo a necessidade de que essas adaptações precisam ser feitas para conseqüentemente romper com algumas das barreiras que possam vir a intervir

no processo de ensino e aprendizagem, concerne às instituições buscar que esses direitos básicos previstos na legislação sejam cumpridos.

Saindo um pouco do viés legislativo e adentrando em outras fundamentações refletiremos sobre o que os autores do ramo da educação especial e inclusiva dizem sobre o ensino das pessoas com deficiência e em específico no ensino de música para pessoas com deficiência visual.

Quando se observa o censo 2010, que foi citado anteriormente, é interessante refletir sobre a quantidade de pessoas com deficiência que existem no Brasil, sendo elas quase um quarto da população, é possível questionar-se há representatividade deles na educação superior. Nesse sentido, Silva (2013) destaca acerca das transformações que vem acontecendo no âmbito educacional, em específico no ensino superior:

As transformações pelas quais a sociedade contemporânea vem passando, entre elas o chamado ao reconhecimento da diversidade humana e de seu valor sociocultural, consolida o entendimento do ensino como fenômeno multifacetado, apontando a necessidade de disseminação e internalização de novos saberes e modos de ação. (SILVA 2013, p. 59).

Nessa perspectiva, o ensino superior tem que a cada dia colocar à prova sua capacidade de adaptação para que as pessoas com deficiência possam ser incluídas de fato nos cursos de graduação.

Seguindo essa lógica, os cursos precisam se adaptar para passarem a ser acessíveis para as pessoas com deficiência, possibilitando não só o ingresso desses estudantes nas universidades, mas também preparando o curso para receber de forma integral os alunos, garantindo permanência e formação adequadas. Nesse sentido, é imprescindível proporcionar para as pessoas com deficiência as adaptações necessárias para que elas possam acompanhar e se desenvolverem em equilíbrio com as pessoas ‘ditas normais’.

Quando falamos em tornar o ensino superior acessível para as pessoas com deficiência, devemos levar em consideração que grande parte desse processo passa pela prática do professor em sala de aula, não que este tenha que saber como adaptar completamente os materiais para os alunos em Braille ou promover aulas em Língua Brasileira de Sinais, mas o professor deve a todo momento refletir sobre suas aulas, pensando em como fazer para incluir os alunos com deficiência da

melhor maneira possível, fazendo com que estes tenham acesso a todo o conteúdo em formatos que possibilitem e promovam o acesso aos conhecimentos levando em consideração as especificidades de cada um dos alunos, inclusive os com deficiência.

A construção de uma universidade inclusiva implica na necessidade de o professor desenvolver processos de reflexão na e da prática docente, com vista à organização de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas a todos os alunos, inclusive os considerados deficientes. Com isto não estamos responsabilizando o professor pelo sucesso ou fracasso escolar de alunos com deficiência incluídos em sua sala de aula. Pontuamos que os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos na sala de aula da universidade podem colaborar, decisivamente, na democratização da escola, como instituição social (MAGALHÃES, 2013, p. 48).

Seguindo esse pensamento, é compreensível que as universidades busquem desenvolver mecanismos que visem proporcionar treinamento e a adaptação de materiais que serão utilizados pelos alunos com deficiência dentro dos cursos de graduação.

Mas nada substitui a necessidade de adquirir um olhar mais humano e que esteja alicerçado em pensamento reflexivo, para que se tomem atitudes mais coerentes com relação ao outro no exercício do ensino. Para que as pessoas com deficiência possam se sentir incluídas, algumas atitudes em sala de aula devem ser tomadas e essa necessidade fica evidente nas palavras de Silveira (2013) em uma carta onde conta sua condição enquanto graduanda deficiente visual.

Acredito que esta seja uma oportunidade de ter um pequeno diálogo com o Senhor, o Mestre, o Professor para expressar o que sinto! O que penso e acredito!

Senhor, Mestre, Professor, títulos nobres, penso que para ter esses títulos é preciso que ame a sua função, não tão simples, e bela, que acredite no que faz, e que descubra qual é o seu papel nessa história, porque o Senhor, Mestre, Professor é responsável por grande parte da nossa formação. (SILVEIRA, 2013, p. 301).

As palavras escritas acima são o reflexo do sentimento de uma pessoa com deficiência visual que passou por diversos desafios durante sua formação, sendo assim, conseguimos observar nas palavras da autora da carta que ela sente a necessidade de se expressar, tendo como alvo seus professores ela demonstra que sente a necessidade de ter uma formação que a inclua em sala de aula para que

esta possa ter uma formação democraticamente correta, dando a ela as mesmas oportunidades que qualquer pessoa ‘dita normal’ dentro dos aspectos físico, mental e sensorial teria durante uma formação superior de qualidade.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto de pesquisa justifica-se como uma oportunidade de estudar e entender os desafios educacionais existentes na formação em nível superior das pessoas com deficiência visual que estudam no Curso de Licenciatura em Música da UFRN, visando encontrar e entender possíveis adversidades que acometem esse público.

Levando em consideração a possibilidade de desenvolver pesquisas na área da educação especial que ainda é um campo novo a ser desbravado pelos pesquisadores, compreende-se que a Escola de Música da UFRN se mostra um campo empírico muito rico em diversidade que serve como base para pesquisas de inclusão.

Durante toda minha formação inicial estive em contato com esses alunos podendo observar que alguns desses desafios em suas formações podem estar relacionados com suas capacidades de abstração, construção de imagem mental, a não adaptação de algumas metodologias utilizadas em sala de aula, principalmente as que se apoiam somente sobre a via sensorial visual. Nesse sentido, existem elementos que em alguns momentos podem passar despercebidos pelos professores, esses pontos podem deixar algumas lacunas na formação desses alunos que possuem determinada especificidade.

Esses pontos que podem constituir adversidades na formação dos alunos com deficiência são somente uma das partes a serem investigadas e que em geral constituem paradigmas que devem ser superados por adaptação e criatividade dos docentes, isso ocorre nos casos em que o docente tem consciência de que incluir estes alunos é parte importante do processo formativo dos discentes com deficiência visual nos cursos de graduação.

Compreende-se assim, que a adaptação de materiais e metodologias é imprescindível para proporcionar aos graduandos com deficiência visual uma formação que esteja nivelada com a formação proposta as pessoas “ditas normais”.

A partir do diálogo entre professor e aluno, para as pessoas com deficiência visual este trabalho se constituirá de uma oportunidade de evidenciar situações e adversidades encontradas enquanto graduando, além de permitir aos docentes o esclarecimento de possíveis pontos que dificultam o processo de inclusão em sala de aula, possibilitando adaptações (pedagógicas, estruturais, comunicacionais e/ou atitudinais) necessárias. Para a área de educação musical será a oportunidade de desbravar este campo de conhecimento ainda pouco explorado pelos pesquisadores.

4 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICO)

4.1 Geral

Compreender aspectos gerais da inclusão de alunos com deficiência visual, no que tange à metodologia, desafios e adaptação de materiais, no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRN.

4.2 Específicos

- Discutir os desafios na formação em nível superior para discentes com deficiência visual tendo como princípio a educação inclusiva;
- Investigar a percepção dos alunos com deficiência visual que estão cursando o Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRN acerca da inclusão promovida para eles;
- Verificar ao longo das experiências educacionais no Curso de Licenciatura em Música da EMUFRN, a existência de possíveis abordagens criativas e inclusivas;

- Compreender abordagens e estratégias que os docentes desenvolveram para enfrentar os desafios no atendimento aos alunos com deficiência visual.

5 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa possui como natureza o enfoque qualitativo, que de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.34) tem como característica dos dados a serem analisados “descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações, condutas, observadas e suas manifestações”. Sendo assim, pode-se afirmar que o conteúdo a ser investigado levará em consideração a opinião e a expressão das concepções das pessoas investigadas.

O universo da pesquisa será à Escola de Música da UFRN, onde teremos como público alvo os discentes com deficiência visual do Curso de Licenciatura em Música e os docentes que atuam ministrando na EMUFRN disciplinas obrigatórias da estrutura curricular do curso para estes alunos.

Nesse sentido, a pesquisa pretende investigar os processos de inclusão presentes no ensino superior, especificamente, na inclusão das pessoas com deficiência visual através de um estudo de caso. De acordo com Yin (2015, p.17) “O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real”. Sendo assim, o foco principal, evento que será investigado neste estudo de caso, da pesquisa está direcionado a formação que tem sido oferecida aos alunos com deficiência visual.

A construção dos dados se dará primeiramente através de pesquisa bibliográfica que de acordo com Laville e Dionne (1999) consiste em “revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.112). Posteriormente, a investigação do campo empírico se dará através de duas sessões de entrevistas semiestruturadas “na qual um roteiro básico (com perguntas abertas) é preparado para a condução da entrevista, mas sendo aplicado de forma flexível, conforme o desenvolvimento da interação” (PENNA, 2015, p.137).

Entretanto as entrevistas serão divididas em dois tipos, a primeira tomará como forma uma entrevista em grupo (grupo focal), onde buscaremos conhecer o ponto de vista tanto dos docentes, quanto dos discentes. Visando entender quais são as perspectivas e desafios do ensino inclusivo no Ensino Superior.

Todas as entrevistas terão um modelo piloto que será construído e testado com professores e profissionais da área da inclusão. Nesse sentido, as entrevistas só serão feitas quando estiverem devidamente testadas.

A primeira das entrevistas se dará por meio de um grupo focal onde estarão reunidos os discentes com deficiência visual e o maior número possível de docentes que ministram disciplinas obrigatórias na EMUFRN para estes alunos no corrente período letivo, nesse sentido, quatro será o número mínimo de professores que deverão participar da entrevista. O grupo focal de acordo com Habermas (1992) pode ser caracterizado como

Um debate aberto e acessível a todos: os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de *status* entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em discussão racional. Nesta característica final, a ideia de “racional” não é que a discussão deva ser lógica ou desapaixonada. O debate é uma troca de pontos de vista, ideias e experiências, embora expressas emocionalmente e sem lógica, mas sem privilegiar indivíduos particulares ou posições. (HABERMAS, 1992 *apud* GASKELL, 2015, p.79).

Nesse sentido, a entrevista em formato de grupo focal terá como foco central compreender ambos os lados no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração todas as especificidades e adaptações que se tornam pertinentes no ensino das disciplinas da graduação em música para pessoas com deficiência visual.

A segunda sessão de entrevistas se dará de forma individual com os docentes, visando entender a fundo quais são as reais dificuldades expressadas por eles no tocante a inclusão de pessoas com deficiência visual no Ensino Superior. Esta entrevista tomará como base as questões mais pertinentes levantadas pelo grupo focal e estará focada na compreensão do professor que deve incluir os alunos, mas não eximindo responsabilidade que este tem na formação destes alunos.

Posteriormente ao levantamento de dados, o passo seguinte é o processo de análise. Esses dados serão categorizados em algumas etapas que visam prioritariamente organizar o material de análise para então conseguir identificar os temas suscitados.

Para que os dados possam ser analisados de forma coerente e organizada, as entrevistas serão primeiramente transcritas de forma literal. Logo após, passarão por um processo de textualização que terá o intuito de retirar alguns vícios de linguagem que possam dificultar a compreensão do que os entrevistados estavam querendo dizer. Nesse sentido, a textualização deverá além de retirar alguns vícios de linguagem, incluir algumas notas explicativas de possíveis gírias e expressões características de regionalismo.

O passo seguinte será categorização das falas e dos temas levantados no discurso dos entrevistados. Essa categorização visa descobrir padrões e tendências contidas nas falas dos entrevistados para que, desses padrões, possam ser extraídas as informações que servirão como base para a construção da compreensão do fenômeno que acontece na EMUFRN.

Com essa investigação, será possível identificar as temáticas mais recorrentes e que possuam maior relevância para a construção de uma linha de pensamento, levando em consideração os pontos onde as opiniões convergem e divergem, dessa maneira, se conseguirá uma análise que descreva como a inclusão desses alunos tem ocorrido no Curso de Licenciatura em Música da UFRN.

6 RESULTADOS ALMEJADOS

Com esse trabalho de pesquisa acredito que poderei ajudar a desenvolver o olhar e a atenção dos docentes da instituição de ensino, para que estes observem e busquem incluir cada vez mais os discentes com deficiência visual em sala de aula. De modo que no momento em que forem planejar as atividades, os docentes busquem se adequar as limitações causadas pela ausência da visão e foquem em outras vias sensoriais para a assimilação dos conteúdos propostos.

Outro possível desdobramento, seria a construção de uma nova pesquisa que visasse encontrar e disseminar as práticas e metodologias criativas criadas pelos

docentes para superar os possíveis desafios da formação de professores com deficiência visual em ambiente inclusivo.

Dessa maneira acredito que estarei contribuindo para transformar a EMUFRN em um ambiente cada vez mais inclusivo e democrático no que diz respeito a garantia dos direitos de seus alunos em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2010-2019 Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN: UFRN, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. _____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. [2014]. Não paginado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, ano 152, n. 127, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 2. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=07/07/2015>>. Acesso em: 26 set. 2017.

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Coordenação Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília, DF; 2012. 32 p. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 516 p. ISBN: 9788532627278.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Currículo e Inclusão de Alunos com Deficiência no Ensino Superior: reflexões sobre a docência universitária. In: MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (Org). **Inclusão no ensino superior**: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013. 328 p. ISBN: 9788542500011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina 2015. 183p. ISBN: 978-85-205-0734-6

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Orientações didáticas para a atuação pedagógica junto a estudantes com deficiência visual, no ensino superior. In: MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (Org). **Inclusão no ensino superior**: docência e

necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013. 328 p. ISBN: 9788542500011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013. 5 ed. 624 p.

SILVEIRA, Vanessa Barbosa da. Cartas: vez e voz aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - um convite à reflexão. In: MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (Org.). **Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais**. Natal: EDUFRN, 2013. 328 p. ISBN: 9788542500011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Escola de Música. **Adaptação de materiais didáticos acessíveis no Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão [Projeto de Extensão]**. Natal, UFRN, 2015. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91798155>>. Acesso em: 10 out. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p. ISBN: 8536304626.